FI0017-MJU-A7/105

RETORNAR AS FONTES DO SIONISMO

O sionismo hoje em dia é muito diferente do sionismo de cerca de 30 ou 50 anos atras. Até 1948 se defenia como sionista todo aquele que aspirava pela criação de um Estado judeu em Eretz Israel. Desde 1948, após a criação do Estado, poderia-se dizer que o sionismo havia cumprido seus objetivos, realizado sua missão. Mas isto não é certo, porque também hoje em dia tem sentido a continuidade do sionismo, porém com um sentido diferente. Hoje em dia sionista é aquele que sustenta que o Estado de Israel não pertence sómente a seus habitantes mas também a todo povo judeu. A primeira conclusão deste príncípio é a Lei do Retorno, assim como o princípio de responsabilidade de Israel na Diáspora e vice-versa.

Eu creio que esta concepção, a que chamaram de "concepção original do sionismo", foi a dominante e a central, não ligada a uma determinada corrente dentro do movimento sionista, mas comum a quase todas as correntes maiores, desde a obreira até a revisionista.

Em seu momento houve uma tensão, a tentica, poderosa, entre as diferentes concepções do sionismo e a concepção religiosa; esta tensão, que hoje trata-se de esquecer ou ocultar, duvidou o povo judeu desde os finais do século XIX até a Guerra Mundial, e pode-se dizer que neste período a grande maioria do povo era indiferente ao sionismo, se não abertamente anti-sionista; os dirigentes religiosos combateram o sionismo e o perseguiram, e foram eles os que perseguiram e inpidiram a aliá massisa da Europa Oriental, nos dias em que Eretz Israel estava aberta a todos, depois da Declaração Balfour. O povo judeu, que se encontrava em um processo de emigração, não chegou a Eretz Israel quando o poderia fazer. Se naquele tempo tivessem chegado ao país a décima parte dos judeus da Europa, que contavam com aquele, então caso, de 18 mil almas, nossa situação hoje em dia seria muito diferente, talvez houvessem possibilidades de se criar um Estado Judeu antes do holocausto, e todo o destino do povo judeu teria sido outro.

Os religiosos combateram o sionismo porque afirmavam que ele...

...tratava de substituir a salvação divina pela salvação terrestre, e o consideravam um movimento profano, herege. Desta concepção se nutrem hoje em dia somente dois grupos dentro do judaísmo: os Neturèi Karta e os Hassidim de Satmer, restos de um poderoso movimento que foi aniquilado na Europa Nazista.

Contra o sionismo lutaram também os "Bund" e os comunistas judeus, que afirmavam que a solução do problema judeu estava em uma revolução social no coração dos não judeus. Há pouco tempo foi publicado um documento espantoso: o governo czrista russo propos a Herzl influir sobre o governo otomano em Constantinopla para que este concordasse com o tão ansiado "charter", a autorização para ciar um Lar Nacional Judeu em Eretz Israel, a condição de que os bundistas pararam suas atividades clandestinas contra o governo russo. Herzl se reuniu com os dirigentes do Bund para pedir-lhes cooperação, mas eles refutaram dizendo que o "sionismo é uma ilusão". O restante dos lutadores bundistas podem ser assinalados nas listas do KGB e dos assassinados por Stalin e por Hitler.

Contra o sionismo lutaram também os assimilacionistas, que afirmavam que o sionismo não fazia nada senão agravar o problema judeu, que desapareciria com a assimilação. E desde o início lutaram contra o sionismo os sustentadores da concepção missionária do judaísmo, que afirmava que os judeus devem permanecer na Diáspora como portadores da verdade e da justiça.

De todas as partes o sionismo sofreu ataques e nele residiu possivelmente sua força, já que não chegou a polemizar com os teólogos, os socialistas ou qualquer outra corrente; simplesmente, o sionismo se limitou a afirmar que é perigoso continuar vivendo nas margens das sociedades gentis e que é preciso voltar a família das nações; recebor novamente a legitimação nacional porque o exílio é a raíz de todos os males do judaísmo, nos aniquila, e nos põe em perigo.

O sionismo saiu para lutar contra o exílio e como disse o professor Guershon Shalom, é mais grande os investigadores do mesianismo judeu, foi um movimento não-mesianico, um movimento que propagou o realismo, a legitimidade, a retorno a história, a participação ativa no conselho das nações. Foi um movimento de nornalização da exigencia judia ...

...sobreviviria com a criação do Estado Judio. Foi este movimento que - quis devolver aos judeus o controle sobre seu destino, a soberania nacional, o análise sionista do problema judeu que o conflito cruel e implacável com o mundo não se deve a crueldade do mundo, mas sim, a anormalidade da existencia judaica no exílio.

Para tanto, o sionismo é um movimento de auto-liberação, quando - Achad Haam e Theodor Herzl polemizaram sobre o que é mais grave, o problema judeu e o problema do judaísmo, Herzl sustentou que o primeiro era mais grave, teve rezão. Depois do Holocausto compreendemos que a genialidade de Herzl residiu em ter previsto, trinta anos antes de sua materialização, a tragédia do Holocausto, por isso tanto o apremiaria conseguir o Estado Judeu. Não era o estado da cultura judaica que o preocupava, mas sim na sobrevivencia dos judeus, já que sem eles não haveria cultura judauca. E teve razão.

Inclusive hoje eu treno ao ouvir que se falava do sionismo como - movimento de renascimento cultural judaico. Um renascimento assim se produziu na idade do Ouro na Espanha e pode ocorrer hoje nos Estados Unidos. Mas o sionismo foi antes de mais nada um movimento de salvação física e foi a opressão o que lhe deu forças. Hoje em dia,na sociedade alienada e super moderna, os judeus voltam a descubrir os encantos da vida nas - margens da sociedade e fazem dele uma ideologia. Sem dúvida existe um certo encanto na vida de um intelectual refinado e alienado na sociedade moderna, com o agregado so sionismo e judaismo como condimanto. Mas, acaso isto é uma v ida verdadeira de um homem livre em que uma pessoa - que se identifica como judia vive no sentido de responsabilidade sobre seu destino?

A amarga luta do sionismo contra a religião, que era o elemento dominante do povo judeu, se dev a que a religião achou a fórmula conciliadora para a existencia no exílio. A força da religião para conservar o judaísmo no exílio é também uma fonte de nossa debilidade, já que a religião judaica achou aquela fórmula conciliadora todavia antes da caída do Segundo Templo, a permitir que a terceira parte do povo judeu vive-

ra no exílio, no Egito e na Babilonia, fora de Eretz Israel, sem perder sua identidade judaica. O povo judeu mesmo ajudou a Roma a exilar-lo, a auto exilar-se por própria vontade da mesma forma que ao retorno a Eretz Israel quando pode fazer-lo, antes do Holocausto, o permitiu e o desencadeou. Hoje em dia, a possibilidade da destruição do Estado de Israel se - deve únicamente a que quase a 28 anos de sua criação, a imensa maioria do povo judeutodavia vive fora de suas fronteiras.

Estas afirmações não são novas, mas reintero para acentuar a profundidade e a significação da revolução que o sionismo constituíu para o povo judeu. As pessoas de esquerda gostam de utilizar o termo "movimento de libertação nacional" para legitimar nosso movimento aos olhos de outros - movimentos de esquerda. Mas o sionismo é muito mais que um movimento de libertação nacional, é um movimento de auto-libertação. De quem tem que se libertar hoje em dia os judeus do Ocidente, senão de si mesmos? Por - isto digo que o sionismo é algo mais que uma auto-terapia, um intento de trocar algo profundo e importante de natureza judaica sem o judeu em seu processo.

Esta luta do sionismo para arrancar o exílio da lama judaica não - está terminada e é uma luta difícil ao extremo; Até pode-se dizer que nos últimos tempos se tem feito uma perigosa regressão caracterizada pela - aparição de tendencias chamadas de neo-judaicas, que colocam em grave perigo a continuação do processo de normaçização da existencia judia que aspira a corrente central dentro do sionismo.

Estas tendencias neo-judaicas, são as que tem muito de positivo, - particularmente no que diz conhecimento da consciencia judaica, para os judeus, contém sem dúvida elementos perigosos, que tem tido ganhado terreno nos últimos anos, destes elementos destacam-se os seguintes:

a-- O Estado deixou de ser considerado uma solução para os problemas físicos dos judeus, um instrumento para a libertação nacional e humana dos - judeus e permiter-lhes ser donos de seus destinos, e passou a ser um fin em si mesmo q e recebeu o status quase matafísico em nossa vida. De certo modo, o estado se tem feito mais importante que a sociedade, transforman-

do-se em instrumento de valor e adquirindo gradualmente uma simbologia mística que se relaciona cada vez mais com o fetichismo territorial.
b- A crença na unicidade do judaísmo e sua finalidade se tem transformado nos últimos anos na crença de que "todoo mundo está em nossa conta". Se isto chega a ser correto, nós mesmos nos provocamos, posto que esta nunca foi uma concepção sionista. O sionismo se baseou sempre na ajuda do mundo para a realização de seu programa. Mas todavia, em seus primeiros anos de sua existenciao estado, "pequeno","débil" e o "pobre" era muito mais independente, tinha muito mais amigos e era considerado muito mais legitimo - que agora.

Por isto devemos voltar as raízes do sionismo, as suas fontes, colocando a libertação dos judeus como objetivo primordial de nossa luta. Neste marco, devemos nos colocar diante de uma meta, a paz e fazer dela nossa luta, nosso único ideal, noqual estariam corporizados todos os demais. É certo, como disse o falecido Eliezer Livné, que quando os primeiros sionistas chegaram a Eretz Israel, seu objetivo não era fazer a paz com os árabes mas sim construir o estado judeu. Mas desde que este existe, nosso objetivo deve ser a paz com nossos vizinhos, para poder construir uma sociedade ideal e melhor. É assim que a paz é mais importante que a existencia porque a engloba em si e agrega contúdo. Quando alguem disse que o único que importa é a existencia, se suspeita que classe de - existencia é essa.

Nos últimos anos o ideal de paz tem sofrido uma regressão consciente; os nacionalistas sustentam que a integridade territorial é preferivel a paz quando os outros falam de "paz verdadeira", "paz eterna", etc, querendo dizer que na realida e a paz é um ideal apocalíptico, inalcançavel, independente de nossa vontade. E nós devemos devolver a paz ao centro de nossos objetivos nacionais.

Não estou dizendo que a paz dependa unicamente de nós, desde a - príncípio não é assim. Mas de nenhuma maneira devemos sentir-nos tão débil que não podemos fazer nada para alcançar a paz.Não somos um cardo que leva o vento da história, sem peso e sem sustentação e se para a paz é...

necessário de, nóssermos um só.

Devemos retornar as fontes do sionismo, abandonando a necessidade - patalógica de viver em constantes conflitos com o meio não-judeu, retirando a legitimidade do exílio, com menos mesianismo e mais interesse - pelas necessidade atuais do povo judeu.